

Análise da Percepção dos Estudantes de Saúde Sobre a Vacinação Contra o Papilomavírus Humano (HPV)

Camilla Beraldo da Silva¹, Débora Ribeiro Honório Ramos¹, Deliane Rodrigues Costa¹, Giovana Tasca Meira¹, Rebeca De França Bianchim¹, Patrícia Ucelli Simioni²

¹ Graduanda em Medicina, Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP, Brasil

² Doutora em Imunologia, Universidade Anhembi Morumbi, Piracicaba, SP, Brasil

RESUMO

Introdução: O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes e está associado ao câncer do colo do útero, importante causa de morbimortalidade no Brasil. Apesar da vacina estar disponível no SUS desde 2014, a adesão ainda é insatisfatória. Avaliar o conhecimento de estudantes da área da saúde é essencial, pois atuam como potenciais multiplicadores de informação.

Metodologia: Estudo transversal e descritivo realizado entre maio e outubro de 2025, com aplicação de questionário on-line a estudantes da área da saúde. A amostra final foi composta por 104 participantes. Os dados foram analisados por estatística descritiva (CAAE: 70419923.8.0000.5492). **Resultados e Discussão:** A maioria dos participantes (80,8%) tinha entre 19 e 29 anos e 93,3% eram estudantes de Medicina. Todos consideraram a vacina segura e 95,2% defenderam sua obrigatoriedade em adolescentes. O principal fator de influência foi a informação acadêmica e científica (80,8%). Todos reconheceram o contato sexual desprotegido como principal forma de transmissão. Apenas 56,7% identificaram corretamente a vacina quadrivalente (Gardasil®) como a disponibilizada pelo SUS, enquanto 40,4% confundiram com a bivalente, evidenciando lacunas na atualização sobre imunizantes. **Conclusão:** Os estudantes demonstraram bom conhecimento e percepção positiva sobre o HPV e sua vacinação, mas ainda apresentam fragilidades específicas, especialmente quanto às vacinas oferecidas pelo SUS. Reforça-se a importância de ações educativas contínuas que promovam atualização técnica e fortaleçam a adesão às políticas públicas de imunização.

Palavras-chave: Papillomaviridae; Vacinação; Estudantes de Ciências da Saúde.

2. INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes globalmente, diretamente associado ao desenvolvimento de diversas lesões que podem evoluir para quadros neoplásicos, com destaque para o câncer do colo do útero. Esta neoplasia representa uma causa significativa de morbidade e mortalidade entre mulheres brasileiras [1]. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa para o triênio 2023-2025 aponta para aproximadamente 17.010 novos casos de câncer do colo do útero anualmente no Brasil, o que reforça a urgência da vacinação contra o HPV como estratégia crucial de prevenção primária [2].

A vacinação contra o HPV é reconhecida como uma das mais eficazes estratégias para a prevenção de neoplasias associadas ao vírus. Recomendada pelo Ministério da Saúde, foi incorporada ao Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 2014 (Ministério da Saúde). Apesar de a vacina ser disponibilizada gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a adesão da população permanece abaixo das metas estabelecidas. Fatores como a falta de informação, dúvidas sobre a segurança do imunizante, disseminação de mitos e a baixa percepção de risco contribuem para a hesitação vacinal, particularmente entre jovens e adolescentes [3].

O ambiente acadêmico, por sua natureza de valorização do pensamento crítico e da busca pelo conhecimento, constitui um espaço privilegiado para a análise da disseminação e recepção de informações sobre o HPV. Estudantes universitários representam uma população-alvo de alta relevância, não apenas por estarem na faixa etária prioritária para a vacinação, mas também por seu potencial como multiplicadores de informações em suas comunidades [4].

A compreensão desses aspectos é essencial para o aprimoramento de estratégias de educação e saúde pública que visem aumentar a adesão à imunização e, consequentemente, reduzir a incidência das doenças associadas ao HPV. Desta forma, o presente estudo tem por objetivo avaliar a percepção e o conhecimento de estudantes universitários sobre a relevância da vacinação contra o HPV, visando fornecer subsídios para a melhoria das políticas públicas de saúde e a promoção de uma prevenção mais efetiva.

3. METODOLOGIA

O presente estudo é do tipo transversal e descritivo, realizado por meio de um questionário estruturado no Google Forms®. A pesquisa foi conduzida com estudantes de cursos da área da saúde de várias cidades do estado de São Paulo, com foco na cidade de Piracicaba, onde se localiza o campus da Universidade Anhembi Morumbi. A amostra foi composta por estudantes de ambos os sexos, de todas as idades e semestres acadêmicos.

Os participantes foram recrutados de forma voluntária, mediante divulgação em redes sociais e em salas de aula. O questionário, composto por perguntas de múltipla escolha, verdadeiro/falso e *checkbox*, abordou informações sociodemográficas (idade, curso, semestre acadêmico e instituição de ensino), bem como o conhecimento sobre o Papilomavírus Humano (HPV) e sua vacinação. Foram incluídas questões relacionadas aos sintomas da doença, forma de transmissão, métodos de diagnóstico, estratégias de prevenção, composição da vacina e percepção sobre sua eficácia.

A coleta de dados ocorreu entre maio e outubro de 2024. Os critérios de inclusão abrangeram questionários completos e com aceite formal do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Questionários incompletos ou sem aceitação do TCLE foram excluídos.

O estudo foi conduzido de acordo com as diretrizes éticas estabelecidas, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Anhembi Morumbi (CAAE: 70419923.8.0000.5492, Parecer nº 6.154.813). A análise dos dados foi realizada utilizando estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas. Os resultados foram apresentados em gráficos e tabelas, garantindo o anonimato dos participantes em todas as etapas da pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 104 indivíduos, sendo a maioria (80,8%) com idade entre 19 e 29 anos e 93,3% estudantes de Medicina. Cerca de 38,5% relataram contato prévio com pacientes infectados pelo HPV. Todos os participantes (100%) consideraram a vacina segura e 95,2% defenderam sua obrigatoriedade em adolescentes. O principal fator de influência sobre a opinião foi a informação acadêmica e científica (80,8%), seguida por mídias sociais (8,7%) e experiência pessoal com vacinação (7,7%).

A totalidade dos participantes (100%) reconheceu corretamente o contato sexual desprotegido como principal forma de transmissão do HPV, o que demonstra sólida base teórica, coerente com os achados de Sousa et al. [5], que observaram alto nível de acerto entre universitários da área da saúde.

Quanto às vacinas oferecidas pelo SUS, 56,7% responderam corretamente que se trata da vacina quadrivalente (Gardasil®), que protege contra os tipos 6, 11, 16 e 18. Contudo, 40,4% confundiram com a bivalente (Cervarix®), revelando lacunas na atualização sobre políticas públicas de imunização. Esse resultado corrobora Marques et al. [6], que destacam falhas de conhecimento sobre os imunizantes disponíveis mesmo entre profissionais da saúde.

A expressiva concordância quanto à obrigatoriedade da vacina e o predomínio de opiniões baseadas em conhecimento científico reforçam o papel da formação acadêmica na consolidação de atitudes positivas em relação à imunização. Segundo Santos et al. [7], o acesso a informações fundamentadas em evidências é determinante para combater mitos e hesitação vacinal, fortalecendo a confiança coletiva na vacinação.

Em síntese, os resultados indicam alto nível de conhecimento entre estudantes da área da saúde sobre a segurança, importância e formas de transmissão do HPV, embora ainda persistam lacunas quanto à vacina ofertada pelo SUS. Tais achados ressaltam a importância de ações educativas contínuas e atualizadas, essenciais para fortalecer a educação em saúde e promover a orientação adequada da população.

6. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que os estudantes universitários da área da saúde possuem alto nível de conhecimento sobre o HPV, sua transmissão e a segurança da vacinação, além de apresentarem uma percepção amplamente favorável à imunização. A unanimidade no reconhecimento da via sexual como principal forma de transmissão e a predominância de opiniões baseadas em evidências científicas reforçam o impacto positivo da formação acadêmica na construção de atitudes pró-vacina.

Entretanto, a confusão quanto ao tipo de vacina disponibilizada pelo SUS demonstra a existência de lacunas pontuais no conhecimento técnico, indicando a necessidade de atualização contínua sobre as políticas públicas de imunização.

Tais resultados reforçam o papel dos universitários como multiplicadores de informação em saúde, capazes de combater mitos e desinformações e de contribuir para o aumento da adesão vacinal. Assim, recomenda-se o fortalecimento de ações educativas permanentes nas instituições de ensino, com foco na atualização de conteúdos sobre vacinação e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, de modo a ampliar o impacto positivo desses futuros profissionais na promoção da saúde pública.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. INCA – Instituto Nacional de Câncer. HPV e câncer. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>
2. Ministério da Saúde. Vacinação contra o HPV. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv>
3. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde: percepção sobre vacinação. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/29540-2019-pesquisa-nacional-de-saude.html>
4. SOUZA, Geison da Mata et al. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população universitária no Brasil: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, e545111638370, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38370>.
5. SOUSA, A. B. et al. Conhecimento sobre o Papilomavírus Humano e a vacina entre estudantes de enfermagem. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 23, n. 4, e20190069, 2019.
6. MARQUES, P. A. B. et al. Conhecimento de estudantes de medicina sobre vacinação contra HPV: um estudo transversal. Revista de Saúde Pública, v. 55, n. 45, p. 1-10, 2021
7. SANTOS, J. B. et al. Conhecimento, atitude e prática sobre vacinação contra HPV em estudantes de medicina. Revista de Medicina, v. 97, n. 4, p. 385-392, 2018